



Texto-base do Tema e Lema de 2020

Tema: Viver o Batismo

Lema: Eu escolhi vocês para que deem fruto (João 15.16)

"A vida cristã é simplesmente um batismo diário, iniciado uma vez e em constante andamento"
(Martim Lutero, Catecismo Maior)

O XXXI Concílio da Igreja, realizado em 2018 na cidade de Curitiba/PR, aprovou as cinco metas missionárias da IECLB para o período de 2019-2024. As metas definem as áreas prioritárias e o rumo da nossa ação missionária. São propósitos para toda a Igreja. A primeira meta diz que queremos ser uma "Igreja que valoriza o sacerdócio geral, capacita as pessoas e aprofunda a fé para seu testemunho na Igreja e no mundo". O Tema do Ano de 2020 tem como pano de fundo especialmente essa meta. Viver o Batismo é viver o sacerdócio geral de todas as pessoas que creem. O Batismo é a origem e a base para o exercício do sacerdócio. Mas como entendemos o Batismo e o sacerdócio geral? Nada melhor do que recorrer ao tesouro da tradição bíblica e luterana, bem como às manifestações da IECLB sobre esses assuntos. O texto-base que apresentamos é um resumo sistematizado desse precioso tesouro de que dispomos.

Batismo como sacramento

O Batismo é um sacramento. Sacramentos são meios da graça de Deus, ou seja, são meios que Deus utiliza para conceder perdão e salvação. Um sacramento possui três componentes: mandamento divino, promessa da graça e elemento visível. Seguindo este pressuposto, a Igreja Luterana reconhece dois sacramentos: o Batismo e a Santa Ceia. Esses sacramentos foram instituídos por Jesus Cristo (= mandamento divino), oferecem perdão e salvação (= promessa da graça) e são perceptíveis na forma de água, pão e fruto da videira (= elemento visível).

O mandamento divino no Batismo é a instrução de Jesus: *"Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a guardar todas as coisas que tenho ordenado a vocês"* (Mateus 28.18-20).

A promessa da graça no Batismo é a afirmação de Jesus: *"Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado"* (Marcos 16.16).

Sobre o mandamento e a promessa, Martim Lutero escreveu: *"Nessas palavras você deve observar, em primeiro lugar, que aqui se trata de mandamento e instituição por parte de Deus, que não se deve duvidar de que o Batismo seja coisa divina, não concebida ou inventada por humanos [...]. A palavra e o mandamento de Deus estão aí a instituir, fundamentar e confirmar o Batismo"* (Catecismo Maior). Jesus Cristo delegou a tarefa de batizar na condição

de ressuscitado que recebeu de Deus toda a autoridade no céu e na terra. A legitimidade do Batismo está, portanto, na autoridade divina. Por isto, o Batismo não é um ato humano, mas de Deus: *"ser batizado no nome de Deus é ser batizado não por pessoas, mas pelo próprio Deus. Mesmo que se realize pela mão humana, é autêntico ato [ou obra] do próprio Deus"* (Catecismo Maior).

O elemento visível no Batismo é a água. Ela é necessária para a vida das plantas, dos animais e dos seres humanos. Sem água não podemos viver; por isto, ela é símbolo de vida. A água tem o poder de purificar, o que faz dela um símbolo de renovação. A água também pode destruir e, neste sentido, simboliza a morte. Todas estas representações são úteis para falar sobre o Batismo, porém a água do Batismo não é apenas um elemento simbólico, *"mas é a água contida no mandamento de Deus e ligada à palavra de Deus. [...] Sem a palavra de Deus a água é só água e não é batismo"* (Catecismo Menor). Não é o sentido simbólico, a qualidade ou a quantidade de água que dignificam o Batismo, mas a palavra de Deus.

Qual é o efeito do Batismo?

Para Lutero, o objetivo do Batismo é tornar a pessoa bem-aventurada. Bem-aventurada, na percepção do Reformador, é a pessoa que entra no reino de Cristo e vive com ele eternamente. Quando somos batizadas e batizados em nome do trino Deus, a dignidade de carregar esse nome nos é dada. E *"onde estiver o nome de Deus, somente pode haver vida e boa-aventurança"* (Catecismo Maior).

O Batismo nos torna pessoas bem-aventuradas porque realiza em nós o perdão dos pecados. Isto acontece unicamente pela ação de Deus: *"ele nos salvou, não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo a sua misericórdia. Ele nos salvou mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo, que ele derramou sobre nós ricamente, por meio de Jesus Cristo, nosso Salvador, a fim de que, justificados por graça, nos tornemos seus herdeiros, segundo a esperança da vida eterna"* (Tito 3.5-7).

Unida à palavra de Deus, a água do Batismo afoga o pecado e nos faz ressurgir como nova pessoa. Ganhamos assim a identidade de pessoas justificadas por Deus. Embora os nossos pecados sejam afogados, não estamos totalmente livres do poder do mal. Durante toda a vida carregaremos a ambiguidade de sermos, ao mesmo tempo, pessoas justificadas e pecadoras. A graça de Deus, todavia, permanecerá e sempre poderemos retornar a ela sem a necessidade de um novo Batismo. Por ser obra de Deus, o Batismo acontece uma só vez e vale para toda a vida. A prática do rebatismo é inadmissível porque menospreza a obra de Deus.

O Batismo nos torna pessoas bem-aventuradas porque nos une a Cristo: *"todos vocês que foram batizados em Cristo, de Cristo se revestiram"* (Gálatas 3.27). O Batismo estabelece um vínculo pessoal com Jesus e nos torna participantes da sua vida, morte e ressurreição: *"Fomos sepultados com ele na morte pelo batismo, para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também nós andemos em novidade de vida"* (Romanos 6.4).

O Batismo nos torna pessoas bem-aventuradas porque nos agracia com o Espírito Santo. A pessoa batizada em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo está colocada sob o âmbito da ação do trino Deus. Neste sentido, a Igreja Luterana reconhece que o Espírito Santo é concedido no Batismo. Por meio do Espírito Santo, Deus nos purifica e dá nova vida. É por isto que Lutero afirma que o Batismo é *"um banho de novo nascimento no Espírito Santo"* (Catecismo Menor).

Batismo e fé

O artigo 9 da Confissão de Augsburg declara que o Batismo é necessário e que por ele se oferece a graça de Deus. A falta de fé não invalida o Batismo: *"Se a palavra estiver junto com a água, o Batismo será autêntico, mesmo que não seja corretamente recebido ou usado,*

Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil

uma vez que ele não está vinculado à nossa fé, como disse, mas à palavra" (Catecismo Maior). Ainda assim, a promessa de Jesus Cristo diz: *"Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado"* (Marcos 16.16). Como entender que o Batismo traz salvação, porém somente será salva a pessoa que crer? Esta aparente contradição pode ser dissipada se considerarmos a distinção entre eficácia e proveito: *"A graça de Deus é sempre eficaz, embora a pessoa batizada possa permanecer sem proveito dela, se não houver a fé"* (Diálogo sobre o Batismo - 2005). Por meio da fé, a pessoa batizada recebe o que Deus lhe prometeu no Batismo. Sem a fé, o Batismo não será aproveitado. Entretanto, é preciso lembrar que também a fé não é obra humana: *"Porque pela graça vocês são salvos, mediante a fé; e isto não vem de vocês, é dom de Deus"* (Efésios 2.8).

Somos filhas e filhos de Deus pela fé e pelo Batismo (Gálatas 3.26s). Esta identidade é uma concessão divina. Nós não controlamos a ação de Deus e por isto também reconhecemos que pessoas não batizadas podem ser salvas. O batismo é um meio da graça, porém não é a única possibilidade para a salvação: *"A graça de Deus pode dispor e dispõe de outros recursos. A graça de Deus é maior do que os meios que ele coloca à disposição da Igreja para partilhá-la"* (Livro de Batismo).

Batismo e vida comunitária

O Batismo se dirige à pessoa em particular e cria um vínculo pessoal com Cristo. A partir do acontecimento único do Batismo, a pessoa é revestida de Cristo e está em Cristo. Estar em Cristo significa fazer parte do corpo de Cristo: *"Porque, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, mesmo sendo muitos, constituem um só corpo, assim também é com respeito a Cristo. Pois, em um só Espírito, todos nós fomos batizados em um só corpo"* (1 Coríntios 12.12s). O vínculo com Cristo é pessoal, porém não é individual. Do corpo de Cristo participam as pessoas batizadas das diferentes denominações cristãs, formando assim a santa Igreja cristã, que confessamos por meio do Credo Apostólico.

A união com Cristo e com o Espírito Santo nos torna participantes da Igreja cristã. Mas o Batismo também nos vincula a uma Comunidade específica e à IECLB em âmbito nacional. O guia comunitário Nossa Fé - Nossa Vida diz que a IECLB *"é o convívio de pessoas por ela batizadas ou admitidas, diferentes umas das outras, todas elas, no entanto, chamadas para viverem seu batismo"*. O Batismo é celebrado em culto comunitário justamente para assinalar que a Comunidade integra a pessoa em seu convívio, a fim de que possa desenvolver e viver a fé.

A IECLB admite ao Batismo crianças, pessoas jovens e adultas. Ao batizarmos crianças, reconhecemos que a graça de Deus não depende de nosso mérito ou entendimento. Neste aspecto seguimos o que Lutero escreveu no Catecismo Maior: *"Levamos a criança com a ideia e na esperança de que ela acredite, e rogamos que Deus lhe dê a fé, mas não é com base nessa que batizamos, e sim com base na ordem dada por Deus"*. Uma comunidade que batiza crianças precisa assumir a responsabilidade pela educação cristã para despertar e manter viva a confiança na graça de Deus. O Programa Missão Criança, desenvolvido em muitas de nossas Comunidades, é um exemplo do compromisso com a educação cristã. Através do Missão Criança, temos a possibilidade de cumprir com a tarefa de batizar, educar na fé cristã e promover a vivência comunitária da fé.

Batismo e a luta contra o pecado

Lutero escreveu que é necessário observar três coisas no Batismo: o sinal, o significado, a fé (Obras Seleccionadas, vol. 1, p. 415-424).

- O *sinal* consiste em mergulhar a pessoa na água em nome do trino de Deus e tirá-la novamente. Através desse sinal somos reconhecidas e reconhecidos como povo de

Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil

Rua Senhor dos Passos, 202 • 5º andar • 90020-180 • Porto Alegre • RS • Brasil • Fone (51) 3284-5400 • Fax 3284-5419
Caixa Postal 2876 • 90001-970 • presidencia@ieclb.org.br • www.luteranos.com.br

Cristo. Lutero considerava que a imersão na água representa bem o significado de afogar o pecado, porém não insistiu nesta modalidade de Batismo.

- O *significado* é um morrer para o pecado e uma ressurreição na graça de Deus: *"o velho ser humano, concebido e nascido em pecado, é afogado, e um novo ser humano, nascido na graça, surge e se levanta"*. O afogamento do pecado e o renascer na graça de Deus acontecem ao longo de toda a vida. Somente com a morte o significado do Batismo se realizará por completo.
- A fé. Precisamos crer que o Batismo nos une com Deus e que Deus quer nos tratar com misericórdia, não nos julgando com todo o rigor a que teria direito. Sem a fé, a pessoa iria desesperar em seus pecados.

A partir do Batismo carregamos o sinal de Deus, porém a natureza humana permanece pecaminosa. Qual seria então o benefício do Batismo, se ele não afasta completamente de nós o pecado? O benefício, segundo Lutero, é que Deus se alia conosco. No Batismo, Deus faz um pacto que nos permite enfrentar a luta contra o pecado: *"ainda que maus pensamentos ou desejos se manifestem e ainda que, por vezes, peques e caias, se tornares a te erguer e a entrar na aliança, teus pecados já se foram por força do sacramento e do pacto, como diz São Paulo em Rm 8.1"* (Obras Seleccionadas, vol. 1).

Porque a natureza pecaminosa permanece até a morte, a vida cristã é um constante reviver o Batismo: *"por arrependimento diário, a velha pessoa em nós deve ser afogada e morrer com todos os pecados e maus desejos. E, por sua vez, deve sair e ressurgir nova pessoa, que viva em justiça e pureza diante de Deus para sempre"* (Catecismo Menor). Assim como Deus se compromete conosco, também nós precisamos nos dispor a subjugar o pecado. A pessoa que cair em pecado deve se lembrar do Batismo com toda força e confiança, sabendo que Deus não a quer condenar. O próprio Lutero escreveu a frase *"sou batizado"* para lembrar-se da ação misericordiosa de Deus. É necessário, entretanto, precaver-se da negligência e da falsa segurança. A partir da afirmação de que Deus não considera o pecado, mas quer dar a salvação, alguém poderia pensar: vou viver a vida do jeito que quero e, na hora da morte, me arrependerei e me lembrarei do meu Batismo. Para quem pensa assim, Lutero escreve: *"Ao pecares tão petulante e deliberadamente, confiante na graça, toma cuidado que o juízo não te pegue e se antecipe ao teu arrependimento"* (Obras Seleccionadas, vol. 1). O Batismo pode ser comparado a uma roupa que se usa todos os dias para vencer o mal e permanecer na fé.

O fruto do Batismo

"Eu escolhi vocês para que deem fruto" (João 15.16). Este é o Lema bíblico que acompanha e aprofunda a reflexão sobre o Tema do Ano 2020. O Lema provém do contexto de uma comparação: Deus é o lavrador, Jesus é a videira e as pessoas que o seguem são os ramos da videira (João 15.1-17). Jesus escolheu pessoas para o discipulado, para anunciar e vivenciar o reino de Deus. Pelo Batismo, Deus igualmente nos escolhe e nos chama para produzir o fruto do seu reino. A palavra "escolher" não significa que Deus seleciona algumas pessoas para a salvação e outras para a condenação. Deus quer salvação abrangente e ilimitada, e é por isto que o Batismo se destina a todas as pessoas. Também a convocação para produzir fruto é destinada a todas as pessoas.

"Eu sou a videira verdadeira, e o meu Pai é o lavrador. Todo ramo que, estando em mim, não der fruto, ele o corta; e todo o que dá fruto ele limpa, para que produza mais fruto ainda" (João 15.1s). A função do ramo é dar fruto, e ele somente pode fazer isto porque duas condições lhe foram dadas. Em primeiro lugar, o ramo foi limpo: *"Vocês já estão limpos por causa da palavra que lhes tenho falado"* (João 15.3). O ramo não é "autolimpante", mas é limpo por Deus. Pela Palavra e pelo Batismo, Deus nos perdoa e capacita a dar fruto. Em segundo lugar, o ramo dá fruto porque está ligado ao tronco: *"Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim vocês não podem fazer nada"* (João 15.5). É a videira que alimenta o ramo. Fora da videira, o ramo não pode dar fruto e tampouco pode

Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil

viver. Fora da videira, o ramo deixa de ser ramo e se torna lenha. O que nos possibilita dar fruto é o vínculo com Jesus Cristo, estabelecido pelo Batismo. O Batismo traz proveito na medida em que permanecemos nele. E "permanecer" é justamente a orientação que Jesus dá: *"permaneçam no meu amor. Se vocês guardarem os meus mandamentos, permanecerão no meu amor"* (João 15.9-10). Permanecer no amor de Cristo equivale a guardar – no sentido de praticar – seus mandamentos. Sem a disposição para seguir os ensinamentos não há discipulado nem permanência em Cristo.

O fruto da videira é a uva. A partir da uva é possível fazer suco, vinho, geleia, doce e outros produtos. Qual é o fruto que se espera da pessoa batizada e da comunidade cristã? A palavra de Jesus não deixa dúvidas: *"O meu mandamento é este: que vocês amem uns aos outros, assim como eu os amei"* (João 15.12). O fruto do discipulado é o amor. Este é o fruto essencial, do qual serão derivados outros "produtos". Permanecer no amor de Cristo é praticar seus mandamentos. Praticar os mandamentos equivale a praticar o amor. É no amor, portanto, que se decide a permanência em Cristo. Mas de que amor estamos falando? Na Bíblia, o amor entre pessoas tem o sentido de promover a vida na perspectiva de Deus. Deus quer a salvação de todas as pessoas, quer vida digna e bem-estar para todas as pessoas, quer justiça e paz em todos os lugares. Amar significa buscar o bem-estar em sentido amplo e universal. Não é tarefa simples e requer, entre outras coisas, empenho na promoção da paz e da justiça, disposição e desprendimento para ajudar a quem necessita. Quem ama anuncia o reino de Deus às pessoas e procura vivenciar com elas os sinais desse reino.

O amor é a expressão máxima da fé e a característica básica da comunidade cristã por um motivo elementar: ele é o princípio do agir de Deus. Tudo o que Deus faz é motivado por amor. Deus escolheu Israel e o libertou da escravidão do Egito por amor: *"Quando Israel era menino, eu o amei; e do Egito chamei o meu filho"* (Oseias 11.1). Jesus Cristo morreu na cruz por amor: *"Ninguém tem amor maior do que este: de alguém dar a própria vida pelos seus amigos"* (João 15.13). Nós podemos amar porque já fomos agraciadas e agraciados com o amor divino: *"Como o Pai me amou, também eu amei vocês"* (João 15.9). Dar fruto outra coisa não é do que transmitir o amor que recebemos de Deus. A nossa ação é decorrência da ação de Deus.

Batismo e sacerdócio geral de todas as pessoas que creem

O sacerdócio geral de todas as pessoas que creem é elemento constitutivo da fé cristã e teve papel decisivo na Reforma Protestante. Igreja Luterana é Igreja que anuncia e vivencia o sacerdócio geral. E o que significa "sacerdócio geral de todas as pessoas que creem"? O sacerdócio geral parte do princípio de que Jesus Cristo é o nosso mediador: *"Porque há um só Deus e um só Mediador entre Deus e a humanidade, Cristo Jesus"* (1 Timóteo 2.5). Jesus Cristo, o mediador e grande sumo sacerdote (Hebreus 4.14), nos confere a dignidade de sacerdotes e sacerdotisas. Cada pessoa, a partir da fé em Cristo, é chamada para testemunhar as obras de Deus: *"Vocês, porém, são geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamar as virtudes daquele que os chamou das trevas para a sua maravilhosa luz"* (1 Pedro 2.9).

Com base em 1 Pedro 2.9, Martim Lutero afirmou com muita convicção: *"todos nós somos ordenados sacerdotes através do Batismo"* (Obras Seleccionadas, vol. 2, p. 282). Utilizando a imagem da Igreja como um corpo (1 Coríntios 12.12ss), Lutero insistiu que todas as pessoas batizadas fazem parte do corpo de Cristo e todas exercem uma função. Quem faz parte do corpo recebe do corpo e contribui com ele. Um membro do corpo não pode simplesmente decidir não contribuir para o corpo. Por isto, o sacerdócio é compromisso de toda pessoa cristã. Não se trata de um grupo seletivo, mas de toda a comunidade, aliás, de toda a cristandade. Nenhuma pessoa cristã está excluída, muito pelo contrário, cada pessoa tem a incumbência de participar na missão de Deus. Neste sentido, falamos de sacerdócio geral de **todas** as pessoas que creem.

Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil

A finalidade do sacerdócio é a proclamação da palavra de Deus e a realização da sua obra no mundo. Mas por que Deus não faz a sua obra sozinho, já que pode e sabe perfeitamente fazê-la? Lutero levantou esta pergunta e deu também a resposta: "*Sim, ele o pode perfeitamente, mas não quer fazê-lo sozinho, quer que obremos com ele e nos dá a honra de querer efetuar a sua obra conosco e através de nós. [...] Da mesma forma, embora unicamente ele seja bem-aventurado, quer nos dar a honra e não ser bem-aventurado sozinho, mas nos quer bem-aventurados junto com ele*" (Obras Seleccionadas, vol. 2, p. 124). Deus é todo-poderoso e não depende de nós. Mesmo assim, Deus nos chama para fazer parte da sua obra. O sacerdócio é, portanto, um privilégio. Deus nos concede o privilégio de ser instrumentos do seu agir. A pessoa que reconhece a ação de Deus é tomada por tamanha gratidão que não pode calar e ficar de braços cruzados. Ela vira testemunha e coopera com Deus. Neste sentido, o sacerdócio é também uma resposta de gratidão a Deus.

O sacerdócio geral é afirmação da igualdade das pessoas batizadas e implica a valorização dos diferentes dons: "*Os membros da comunidade têm muitos dons, nem sempre conhecidos e despertados. Todos eles devem ser utilizados na busca do alvo da comunidade: ser instrumento da missão de Deus no mundo*" (Nossa Fé-Nossa Vida). Mesmo que todas as pessoas sejam sacerdotes e sacerdotisas, a Igreja necessita de ministérios organizados e de pessoas especialmente qualificadas para certos serviços. Por isso existe o ministério com ordenação. Na IECLB, o ministério com ordenação se desdobra em quatro ênfases: pastoral, catequética, diaconal e missionária. Sacerdócio geral e ministérios específicos existem para servir a Deus. Cada pessoa contribui com seu dom e sua capacitação para a obra de Deus no mundo.

Viver o Batismo

O Tema e o Lema do Ano 2020 nos chamam para vivenciar o Batismo e a fé. Muitas perguntas podem ser feitas a partir do Tema e do Lema: O que significa ser pessoa batizada em nosso contexto? Como podemos nos vestir com a "roupa do Batismo"? O que entendemos por pecado e por luta contra o pecado? Que ações concretizam o amor, que é o fruto do discipulado? Como vivenciar o sacerdócio geral na comunidade e fora dela? Estas e outras questões que surgem no contexto da vida comunitária indicam que a vivência do Batismo é dinâmica e desafiadora. Temos muito a refletir e a realizar. O Batismo não permite ficar inerte. Batismo não é o ponto de chegada, mas o ponto de partida para a jornada na fé. É transformação e efeito ao longo da vida. Na vivência do Batismo, permanecemos em união com Cristo e nos colocamos a serviço, tal qual cantamos:

*Sempre quero estar contigo, sempre a ti, Jesus, servir;
não me afasto, em ti me abrigo, teu caminho hei de seguir.
És da minha vida a vida, da minha alma és o vigor.
Eu sou vide a ti unida; a videira és tu, Senhor.
(Livro de Canto da IECLB, 606)*

Presidência da IECLB

Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil

Rua Senhor dos Passos, 202 • 5º andar • 90020-180 • Porto Alegre • RS • Brasil • Fone (51) 3284-5400 • Fax 3284-5419
Caixa Postal 2876 • 90001-970 • presidencia@ieclb.org.br • www.luteranos.com.br